



Associação Acolhimento Bom Pastor

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Interessado: UGADS – Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social

Coordenador do Projeto: Rodrigo Pierobon Rodrigues – Psicólogo

Período: MAIO/2021

Dados referenciais de Maio/2021

No mês referenciado, deu-se continuidade às atividades remotas virtuais específicas para crianças e suas famílias e atendimentos individuais remotos para idosos e jovens . Além destes, foi realizado atendimento socioassistencial emergencial com os usuários, com a finalidade de auxiliar a organização alimentar das famílias.

Desta forma, segue parcialmente suspensas as atividades grupais presenciais estabelecidas pelo SCFV, no entanto, a Associação Acolhimento Bom Pastor em parceria com UGADS segue desenvolvendo atendimentos a 40 crianças de 7 a 12 anos no bairro Novo Horizonte divididas em dois grupos, crianças de 7 a 12 anos, adolescentes de 16 e 17 anos e idosos, estes referenciados no bairro do Santa Gertrudes, totalizando três grupos no bairro descrito.

PLANO DE RETOMADA GRADUAL

NOVO HORIZONTE E SANTA GERTRUDES

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO CRIANÇAS

Expressão de Emoções

Durante a primeira semana de Maio, foi elaborado de forma remota junto aos usuários crianças do SCFV e suas famílias, a atividade “Expressão de Emoções”, que possuiu como uma de suas finalidades permitir que as crianças externassem sentimentos e emoções sobre episódios de suas vidas atuais e passados, onde experienciaram momentos bons e ruins e dialogar sobre como canalizaram tais experiências.

Para isso, foi designado que realizassem desenhos que representassem as seguintes emoções:

- Raiva
- Alegria
- Tristeza

Feito isso, as mesmas deveriam convidar um membro da família e gravar um vídeo junto a eles, relatando a esse membro a história por trás do desenho realizado.

A atividade realizada se constituiu de forma visivelmente importante para as crianças, onde através da proposta, foi possível viabilizar um canal de comunicação entre a criança e um determinado membro da família, acerca de questões sobre a demanda emocional das mesmas que até então, demonstrou-se ser desconhecida para muitos membros.

Houveram relatos de vídeos em que as crianças disseram sentir-se bravas quando eram interrompidas de atividades que gostam de fazer e também interrompidas em seu momento de fala. Sobre estes últimos, a reação demonstrada pela família foi de espanto, por visivelmente desconhecer o impacto que suas ações causavam nas crianças.

Em um outro vídeo que também merece destaque, a criança contou ficar triste quando a mãe mandava ela calar a boca. Em outro, a criança trouxe que se entristecia quando levava tapas como estratégia de correção.

A atividade possibilitou identificar de forma técnica, as dores emocionais vivenciadas pelas crianças e a forma como cada uma delas está diretamente vinculada a família e a organização socioemocional deste espaço.

A partir da identificação de uma crescente necessidade em se trabalhar a questão da saúde emocional infantil durante a pandemia e a partir da visualização de casos de crises de ansiedade relatados pelos usuários em outras atividades propostas pelo SCFV, proporcionar espaços entre família e criança, considerando sempre a participação de membros que as crianças sentem-se mais confortáveis e seguras, a proposta funcionou como um canal de vasão de sentimentos, importantes para a criança e para a Osc considerar novas estratégias junto ao grupo familiar.

Desta forma, individualmente, a técnica realizou atendimentos com as famílias por meio telefônico e atendimentos presenciais, levando em consideração a extensão do vínculo construído com cada família. Utilizando como método a escuta especializada, cada responsável por seu núcleo familiar pôde relatar as dificuldades encontradas relacionadas às estratégias de correção e de convívio com suas crianças. Acolhida tais demandas individuais trazidas, foi possível construir junto aos usuários novos métodos e olhares para as demandas apresentadas pelas crianças. Também foi dialogado sobre a problemática que o isolamento social tem provocado sobre a saúde mental das crianças e também dos pais. Explorada tais questões, todas as famílias seguem em acompanhamento semanal pela equipe técnica do SCFV dos territórios Novo Horizonte e Santa Gertrudes.

Medo e Coragem

Durante a terceira semana do mês, as crianças tiveram como tarefa realizar uma atividade de forma individual.

Para isso, foi encaminhado um livro cantado em formato de vídeo realizado pelo rapper Emicida, chamado “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas” que conta a história de uma menina negra que encontra força em sua raça, trazendo o medo e a coragem como pauta do vídeo.

Desta forma foi solicitado que as crianças assistissem o vídeo, e a partir das suas identificações com o mesmo, pudessem relatar uma experiência de medo que já vivenciaram e também como fizeram para superá-lo, podendo estar ou não, vinculado às questões etnicoraciais.

Desta forma, muitos vídeos foram enviados entre Novo Horizonte e Santa Gertrudes. O SCFV executado nestes territórios contou com a participação superior a 90% dos usuários.

Foi notório a importância da atividade para as crianças, sobretudo pelo viés da identificação com a história contada pelo vídeo.

Sobre os resultados, algumas crianças expuseram experiências de preconceito que já vivenciaram, e como estratégia de superação, pouco souberam expor sobre o assunto.

Outras crianças se apegaram a analogia usada no vídeo e relataram que o medo delas é do escuro, uma delas chegou a relatar que a superação desse medo é feita com oração. Também tiveram vídeos retratando medo de aranhas, baratas e ratos e bonecas.

Uma família em específico, composta por dois primos, chamou atenção. Descreveram que no quintal onde moram, ocorreu uma briga entre o tio e a mãe, e estes estavam sozinhos enquanto a briga acontecia. No escuro, para superar isso, um deles fechou os olhos. J. conta que um dia o tio sob efeito de álcool, após uma discussão com a namorada, chegou em casa batendo nas coisas e movido a raiva, pegou uma faca. Segundo J., a superação desse medo e do conflito em si, segundo ele, também se deu através da oração, onde pediu a Deus para livrar o tio daquele estado. Ao final da história, relata que seu tio estava mais calmo e J. termina o relato dizendo que este feito foi um milagre.

Uma criança relatou que possui medo da morte. A mesma tem medo de que a pandemia não acabe e que além da família, também perca os animais de estimação (a mãe desta usuária ficou internada devido a complicações por Covid).

A partir dos diversos relatos trazidos, foi possível identificar em alguns casos, mais uma vez, o quanto a organização familiar interfere na dinâmica emocional das crianças. Em outros casos mais leves, apesar do medo, as crianças trouxeram o conteúdo do vídeo de forma mais simples e de mais fácil superação.

Muitas crianças tiveram dificuldades em relatar formas de superação para as dificuldades, no entanto, foi notório o quanto este espaço proporcionado através da atividade foi importante para desabafarem e ouvirem relatos parecidos com os seus.

Além da intervenção técnica realizada em alguns casos, como por exemplo, no caso apresentado pela criança que

relatou situações de preconceito racial já enfrentado por ela, o próprio grupo do whatsapp se constituiu como um espaço de troca de vivências e rede de apoio realizada pelos próprios usuários e famílias a partir da interação interterritorial, na medida em que eles interagem uns com os outros aconselhando e se identificando com as histórias.

18 de Maio - Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes

Alusivo a essa importante data, o SCFV executou durante duas semanas (segunda e terceira semana do mês de Maio) duas ações de conscientização e reflexão sobre a importância de proteger crianças e adolescentes sobre toda e qualquer forma de violação, sobretudo a sexual.

Desta forma, inicialmente as crianças e suas famílias foram instrumentalizadas pelo SCFV sobre a proteção às crianças e sobre o olhar atento ao toque adulto, que cause medo, vergonha ou constrangimento nos pequenos.

Depois de dialogado sobre o assunto, as crianças tiveram a tarefa de desenhar um boneco(a) e que deveria ser colorido de acordo com a seguinte classificação:

- **Permitido (verde):** partes do corpo que podem ser tocadas;
- **Fique alerta (amarelo):** partes que podem ser tocadas com devido cuidado;
- **Não permitido (vermelho):** partes do corpo que não podem ser tocadas (a menos que para o cuidado com a higiene pessoal da criança);

De forma geral, os desenhos produzidos não sinalizaram nada atípico e foram construídos de acordo com a faixa etária de cada criança.

A atividade construída ao longo da semana seguinte, teve como objetivo solicitar que as crianças escolhessem um adulto de sua confiança e juntos, gravassem um vídeo com o seguinte tema: “Qual é o papel da família na proteção a criança?”. Através dessa tarefa as famílias e algumas crianças de forma individual realizaram a atividade e trouxeram falas importantes para que de forma técnica fosse possível identificar os pólos de segurança de cada criança e as estratégias de cuidado e proteção exercidas pela família.

Atividade para os Pais

Ao longo da última semana, foi elaborada uma atividade para ser executada pelos pais das crianças do SCFV. A proposta consistiu em compreender como se deu a dinâmica de convívio dos pais ao longo de sua infância, com a finalidade de compreender os paralelos traçados por eles junto a sua família atual e melhor construir estratégias técnicas de solução de conflitos e instrumentalização de potencialidades junto às famílias.

Para isso foi utilizado o instrumental de fotolinguagem, onde foram selecionadas imagens que representassem diferentes rotinas: viagens, família assistindo televisão, pais discutindo na presença das crianças e integrantes da família fazendo atividades escolares juntos.

Após o envio dessas imagens, foi solicitado que os pais escolhessem uma imagem ou mais de uma que representassem algum momento vivido junto a família ao longo de sua infância e através da escrita ou gravação de áudios, relatassem sobre tais experiências vividas.

A atividade possibilitou o resgate de memórias dos mesmos enquanto crianças, para que pudessem ser analisadas as crenças e significantes que norteiam as vivências passadas e atuais dos mesmos.

Alguns pais trouxeram experiências bastante dolorosas acerca de seu convívio em família, como abuso sexual na infância entre outras demandas complexas.

Todas as famílias foram acompanhadas de forma individual e ambas seguem em acompanhamento técnico na instituição.

Atividade Intergeracional - Cartas para Idosos

Pensando em estratégias de produção de vínculos e de afeto, o SCFV desenvolveu uma atividade intergeracional para estreitar laços e promover aproximações entre os usuários do grupo de idosos do território Santa Gertrudes, com 14 usuários do grupo de crianças do território Jardim Novo Horizonte.

A proposta trabalhada ao longo da última semana do mês, foi a de proporcionar o convívio intergeracional, por meio da produção de cartas construídas pelas nossas crianças a serem entregues aos nossos idosos. Cada criança foi escolhida a partir de um mapeamento individual que levou em consideração as características pessoais de cada criança e também das

relações de convívio familiar por elas estabelecidas. Desta forma, as cartas produzidas foram individualizadas a cada idoso e também levado em consideração a realidade de convívio individual e dos aspectos singulares de cada um deles. Desta forma, as cartas produzidas foram individualizadas a cada usuário. Foi relatado às crianças de forma individual as características específicas de cada usuário do grupo de idosos, tais como:

- Nome do Idoso
- Idade
- Possui filhos/ Não possui
- Com quem mora
- O que gosta de fazer

A partir disto as crianças produziram as cartinhas de acordo com as emoções sentidas por elas no momento da escrita. As mesmas relataram gostar muito da ideia e disseram estarem ansiosas para receberem as respostas também em cartas a serem escritas pelos idosos.

As cartas serão entregues aos idosos na visita domiciliar realizada na segunda semana do mês de Junho.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO IDOSOS

Realizamos durante todo mês de maio ligações semanais para os 16 usuários do grupo de idosos, e durante as mesmas, ambos idosos puderam dialogar sobre seu cotidiano, alegrias e angústias. A partir disto, houve relatos sobre consultas médicas, bem como as ansiedades causadas pelo aguardo do resultado de exames clínicos, haja vista que muitos possuem comorbidades. Além deste, houveram vários outros relatos sobre problemas de saúde, como a de uma usuária que por problema de saúde encontra-se impossibilitada de caminhar.

Uma queixa identificada em mais de um usuário é a saudade da família. Muitos relataram que a ausência dos filhos não se deu exclusivamente por conta da pandemia. A partir dos acompanhamentos com os idosos, 40% dos mesmos não possuem contato com os filhos e/ou possuem contatos empobrecidos de afeto.

Desta forma, o acolhimento de tais angústias se faz de extrema importância durante os atendimentos realizados com os usuários.

Em sua maioria, os idosos relatam aguardar ansiosos pelas ligações realizadas pela equipe técnica do SCFV, dizendo que se sentem queridos e resgatam vivências importantes construídas neste espaço.

Todos os usuários atendidos receberam a primeira dose da vacina e a imensa maioria já estão imunizados com as duas doses. Sobre isso, alguns relataram desconforto com os sintomas de vacina, e foram orientados em relação à importância da imunização e sobre a normalidade dos efeitos colaterais.

Em todas as ligações os mesmos foram orientados a procurar o posto de saúde para tomar a vacina da gripe após 15 dias da toma da vacina imunizante ao Covid-19. Grande parte dos usuários não estavam cientes sobre a necessidade de tomar a vacina da gripe.

VISITA DOMICILIAR IDOSOS

No dia 11/05 e 18/05 todos os idosos do SCFV receberam visita técnica domiciliar. Os atendimentos realizados seguiram todos os protocolos de segurança e a técnica de referência bem como a orientadora social não adentraram nas residências, os atendimentos foram realizados nas calçadas de cada usuário.

Os atendimentos domiciliares tiveram a função de complementar os atendimentos telefônicos semanais realizados com cada usuário. Foi visível a importância atribuída pelos usuários diante da visita técnica a eles realizadas.

Todos relataram sentir muita falta do grupo socioeducativo e disseram aguardar ansiosos pelo retorno dos encontros.

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS – GRUPO JOVENS

Devido o não preenchimento da capacidade mínima para execução deste grupo, foi alinhado em reunião com o CRAS Santa Gertrudes e Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social a necessidade de realizar um reordenamento etário para a execução das atividades. A Osc e o CRAS já encaminharam a justificativa técnica para a UGADS.

No entanto, a Osc segue acompanhando os atuais 2 jovens com idade entre 16-17 anos que estão vinculados ao SCFV, através de acompanhamentos psicossociais de forma regular e também de forma socioassistencial, este último quando necessário.

ACOMPANHAMENTOS INDIVIDUAIS FAMILIARES

Assim como descrito em grande parte deste documento, todas as famílias atendidas pelo SCFV dos territórios Jd. Novo Horizonte e Santa Gertrudes, seguem em acompanhamento individualizado de forma semanal. Através de atendimentos via telefone e atendimentos presenciais, este último quando necessário, ***todas as famílias recebem no mínimo 1 atendimento por semana de forma individual.***

ACOMPANHAMENTO SOCIOASSISTENCIAL FAMILIAR

Através das diversas destinações alimentícias realizadas pelo Programa Mesa Brasil SESC Jundiaí, Prefeitura de Jundiaí, Romanato Alimentos, Comitê pela Vida, Fundo Social, Projeto Coruja e Grupo Esperança à Associação Bom Pastor, foi realizado levantamento social com as famílias atendidas para realizar a destinação de itens essenciais e complementares a alimentação dos mesmos. Os critérios seguidos para tais destinações foram às características de extensão familiar, risco social, presença majoritária de crianças e adolescentes em cada família e de idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Mediante identificação destas características, foram realizados os seguintes atendimentos alimentares:

- 8 famílias de usuárias do grupo de mulheres do território do Novo Horizonte contempladas com Cestas Básicas , 2 litros de leites; legumes;
- 135 famílias de usuários crianças do SCFV e demais usuários crianças e adolescentes atendidos por outros projetos da Osc do território do Jardim Novo Horizonte e Santa Gertrudes, contemplados com Cesta Básica; Kits de limpeza e higiene; Calabresas, salsichas, ovos e frangos; Legumes e frutas; 6 á 12 litros de leites distribuídos de acordo com a extensão familiar e vulnerabilidade socioeconômica de cada núcleo;

- 10 idosos do SCFV do território Santa Gertrudes contemplados com Cestas Básicas; Kits de limpeza e higiene; Calabresas e salsichas; Legumes e frutas; 4 litros de leite.

REUNIÕES E EVENTOS:

07/04 – Reunião de Equipe Bom Pastor

11/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

14/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

14/05 – Reunião CMDCA

14/05 – Reunião de Bloco SCFV

20/05 – Reunião CMAS

21/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

27/05 – Reunião da Rede de Atendimento Novo Horizonte

28/05 – Reunião de Equipe Bom Pastor

28/05 – Reunião CRAS Novo Horizonte

28/05 – Reunião CMDCA/REDECA

ANEXOS



Print de uma amostra dos vídeos enviados pelas crianças – Atividade “Expressões de Emoções”



Print de uma amostra dos vídeos enviados pelas crianças – Atividade “Medo e Coragem”



Print de uma amostra dos desenhos enviados pelas crianças – Atividade “18 de Maio - Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes”



Print de uma amostra dos vídeos enviados pelas famílias – Atividade “18 de Maio - Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes – Papel da Família na Proteção a Criança”



Fotos de uma amostra da atividade presencial - “Carta para os Idosos”

Rodrigo Pierobon Rodrigues
Coordenador de Projetos